

ENSAIO POÉTICO

Por Dida Brasil  didabrasil@gmail.com



IÊDA VILAS BÔAS

Com 31 anos de exercício em Educação Iêda é Mestre em Literatura pela UnB, regente de classe em Goiás e DF, em todos os níveis de ensino em escolas estaduais e particulares; auxiliar de biblioteca, coordenadora pedagógica, instrutora, escritora e revisora de textos. Seu foco na prática pedagógica para que a Língua Portuguesa sirva de instrumento ao exercício pleno da cidadania, mobilidade e inclusão social.



HEBE FAGUNDES

Artista e obra se fundem no jogo intelectual. Sua técnica mista experimental, resulta em cores vibrantes que recordam personagens de seu imaginário infantil. Mais de 20 anos de intimidade com a linguagem cênica apresenta arquétipos que simbolizam a infância, a ludicidade, a originalidade e a beleza pueril de sua terra Formosa. Formada e com especialização em Artes pela Faculdade de Artes Dulcina de Mores, é atriz, bailarina, diretora, sonoplasta, coreógrafa.

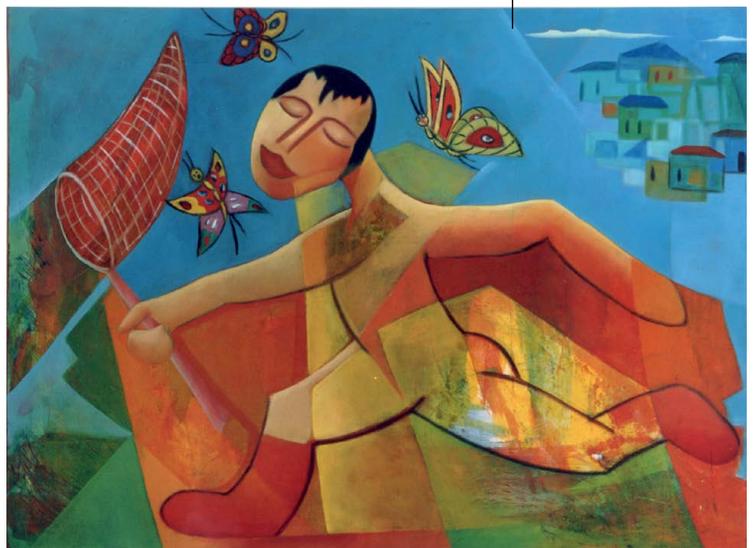
Poemas da escritora Iêda Vilas Bôas e telas da artista plástica Hebe Fagundes em uma releitura da “oficina poética” publicado no jornal Diário da Manhã de Goiânia, em 01/02/2015.

A Perigo

De soslaio
Eu te vi
Você estava, terrivelmente, lindo.
A me lembrar
Que o nosso amor
Já era findo!

De soslaio
Estremeci
E você estava, terrivelmente, lindo.
A me lembrar
Seu sorriso de canto
O seu olhar de absinto!

De soslaio
Eu percebi
Você estava, terrivelmente, lindo.
A me lembrar
Que por mais que eu não queira
Meu amor, estou a perigo!



Essas borboletas...

A marionete



Imperfeita vida

Punhal
 Lâmina fria
 Aço cortante
 Na carne endurecida
 Peleja vivida - Ferida!
 Força mais que devida
 Dilacera , remexe, sangra,
 Dolorida - Ferida!
 Fundo nas profundezas
 Não se importa com a saída
 Solitária - Ferida!
 Do peito e da pretendida
 Rasga, abre e retira
 O Coração
 Desvairada - Ferida!
 Veste o verbo
 Palavras doídas
 Lavras de tempo perfeito
 Nesta cruzada - Ferida!
 Envolto
 Em palavra certa
 Complexa missiva.
 Flecha.
 Chaga aberta - Ferida!
 Certeza mais que perfeita
 Fino fio da teia
 Cortado. Dilacerado. Rasgado.
 Ah, Essa imperfeita vida!

A Rotina

Todo dia
 Essa senhora
 Soberba e estável
 Gorda e reluzente
 Acomoda-se à minha frente.
 Monstro implacável:
 Com sutileza
 Já devorou
 De minha família
 Os Vilas Boas, os Oliveira
 Os Silva, os Pereira...
 Um a um
 Engolidos, triturados, macerados feito pó.
 E ainda agora
 Bicho de pé
 Carpinteiro
 Vem furando, esburacando
 Os meus sonhos
 Fincados na lua.
 Já estragou a alegria
 O erotismo
 A magia
 Até a fé de quem não tinha
 A Rotina:
 Monstro implacável
 Abre sorriso e
 Debalde
 Em luta vã
 Peleja comigo.



Bolhas de sabão

Passou

O amor passou por mim,
 Quis plantar morada, fincar raízes,
 Esticar um puxadinho...
 Ampliar a varanda e a sacada.
 Amor vadio. Sonhador. Insensato.
 Não sabe que minha arquitetura
 Não permite este regalo?



Pierrot

Passou

Um (des)conhecido chega e, de repente
 Sem ser visto, ouvido ou sentido
 Apregoa poemas de amor...
 Luxúrias... gentilezas...
 Deveria ser somente um anônimo que
 passa,
 Um simples pensamento, um sonho...
 fumaça.
 Mas fica, permanece e me devassa!
 Deixa com calores, odores...
 E eu aqui a cismar com as estrelas
 Fazendo planos, tecendo sonhos...
 Ah! Um homem assim...
 Eu quero pra mim!



A Sussa